

CHISSANO COM DISCURSO MENOS AGRESSIVO

MAPUTO (Delegação) — O discurso eleitoralista do candidato da Frelimo às "presidenciais" mudou nesta recta final da sua campanha. Com efeito, Joaquim Chissano agora está a ser menos agressivo em relação aos seus adversários, no aspecto da educação do eleitorado, precisamente a informação e mobilização preocupam-se em dizer como o votante irá encontrar Chissano e Frelimo no boletim de voto.

Aliás, quando se dirigia

ao público de Inhambane, Joaquim Chissano havia dito que a população daquela província anda **"bem informada e avisada"** sobre a causa da Frelimo. Já em Gaza fizera o mesmo, limitando-se a ouvir das populações que nesta província os votos só serão dele e do seu partido.

Ontem, na vila distrital da Manhiça, por onde Chissano começou a sua campanha eleitoral pela província de Maputo, o candidato da Frelimo disse estar convencido

que o que as populações querem **"é ver Chissano e a Frelimo outra vez no poder"**.

"A governação da Frelimo que vem depois das eleições não difere daquilo que temos vindo a fazer desde o início: a independência e democracia. Agora, os que dizem hoje que foram eles que trouxeram a democracia é mentira", disse Chissano, enquanto o público gritava de contentamento em Manhiça,

embarcando no pensamento do seu líder.

"Não haverá recuo em Manhiça" — gritavam, emocionadas, as pessoas que escutavam Joaquim Chissano, num comício em que participou numeroso público. Um jornalista estrangeiro até pensou que o principal rival da Frelimo, a Renamo, não tivesse qualquer representatividade naquele distrito.

O gabinete distrital de eleições da Frelimo na Manhiça, disse na ocasião que nos 120 mil habitantes do

distrito, 53 mil estão registados para votarem e não hesitou em afirmar que 85 por cento do eleitorado aposta na Frelimo e em Joaquim Chissano, nestas eleições.

Entretanto, Joaquim Chissano tem uma pausa hoje, talvez para permitir que passe o seu aniversário natalício menos agitado. Contudo, ele retoma a maratona amanhã, escalando o distrito de Boane, a 30 quilómetros ao sul da capital do país.